



RELATO DE CASO: PNEUMONIA ENZOÓTICA EM SUÍNOS NA FASE DE CRESCIMENTO/TERMINAÇÃO EM UMA GRANJA LOCALIZADA NO OESTE DO ESTADO DO PARANÁ

KLEIN, Eliane Maria¹.
PIASSA, Meiriele Monique Covatti².

RESUMO

Para a avaliação dos aspectos patológicos de casos clínicos de Pneumonia enzoótica em suínos na fase de crescimento/terminação foi analisado um lote com quatrocentos e cinquenta suínos, onde, 0,5% dos mesmos apresentaram sinais clínicos evidentes e característicos para doenças respiratórias. Entre os fatores de riscos que predisõem a enfermidade, encontramos também um importante fator ambiental associado, como a: ventilação e temperaturas inadequadas, estas que aumentaram a concentração de contaminantes aéreos e intensificaram os impactos da pneumonia nos suínos. Os suínos apresentavam sinais clínicos característicos como: tosse, fraqueza, falta de apetite e secreções nas narinas. Diante disto, foi realizada a aplicação de antibióticos via intramuscular por períodos determinados. Com o diagnóstico precoce da enfermidade, houve uma melhora significativa dos animais após a aplicação de medicamentos, entretanto, o desempenho alimentar e o crescimento dos suínos permaneceram inferiores aos demais, acarretando assim, em perdas econômicas ao produtor.

PALAVRAS-CHAVE: pneumonia enzoótica, suínos, crescimento, antibióticos.

1 INTRODUÇÃO

Com a evolução das demandas do mercado de carne suína, os sistemas de produção de suínos na fase crescimento/terminação precisaram se adequar por métodos confinados, aumentando assim, a densidade de animais nas instalações e proporcionando um maior número de animais e granjas nas propriedades rurais.

Estas mudanças ampliaram o surgimento de doenças infecciosas na suinocultura, em especial a pneumonia enzoótica suína. Patologias como esta, acarretam uma piora na conversão alimentar, maiores gastos com medicamentos, menor índice e peso dos animais afetados e aumento na mortalidade e, conseqüentemente, perdas econômicas e condenação de carcaça nos frigoríficos. Vale lembrar que o uso intensivo de antibióticos nas granjas de suínos na fase terminação pode acarretar em problemas de resistência bacteriana.

O trabalho foi realizado em uma granja de quatrocentos e cinquenta suínos de fase crescimento/terminação, localizada em uma cidade do Oeste do estado do Paraná. Segundo relato

¹ Eliane Maria Klein acadêmica do 3º Período do Curso de Medicina Veterinária – Noturno/FAG. E-mail: elianeklein2009@hotmail.com.

² Meiriele Monique Covatti Piassa Médica Veterinária e docente do Curso de Medicina Veterinária/FAG. E-mail: meiriele@fag.edu.br.



do proprietário da granja: “essa era a enfermidade que mais afetava os suínos nessa fase, principalmente após os sessenta dias do alojamento e era onde se tem maior perda econômica”.

Diante disto, foi realizado um estudo para avaliar a ocorrência de pneumonia enzoótica suína após sessenta dias da chegada dos animais a granja, analisando também a presença de fatores predisponentes para o surgimento da enfermidade, bem como, os mecanismos e tratamento da doença.

2 REFERENCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Carrijo (2007), atualmente a pneumonia enzoótica suína é a principal enfermidade que acomete o sistema respiratório dos suínos, acarretando na perda econômica para produtores e indústria, devido à piora de ganho de peso, conversão alimentar, gastos excessivos de medicamentos e condenação de carcaças.

De acordo com Mores et al. (1999), a pneumonia é uma doença bacteriana que tem como agente etiológico o *Mycoplasma hyopneumoniae*. O mesmo causa infecções nos pulmões do suíno, e conseqüentemente, causa uma diminuição nos mecanismos de defesa contra outras infecções no trato respiratório do suíno. Caracterizando-se como uma doença crônica de disseminação lenta nos lotes, afeta principalmente, suínos nas fases de crescimento e terminação.

Mores et al. (1999), explicam para que a prevenção e o controle da pneumonia sejam concretos, recomenda-se que os produtores trabalhem com biosseguridade, controle dos fatores de risco e tratamento antimicrobiano hábil. Eles informam que as medidas de biosseguridade são utilizadas para evitar ou reduzir o risco de entrada de novos agentes infecciosos na granja.

Para os autores os fatores de risco das doenças respiratórias estão ligados às conjunturas de manejo e fatores ambientais que ocorrem nas granjas e que podem favorecer o índice de doenças porque diminuem a imunidade dos animais ou facilitam a transmissão dos agentes infecciosos entre os animais ou os lotes. Dentre estes fatores se destacam: corrente de ar frio sobre os animais, falta de ventilação, falta de higiene e desinfecção das instalações, superlotação e não realização de vazio sanitário entre os lotes. Não sendo suficientes estas medidas de prevenção para inibir a patologia, é necessária a medicação com antibióticos por períodos determinados.

Para Piffer et al. (1993), os suínos afetados por pneumonia apresentam dificuldades respiratórias, tosse, manchas avermelhadas pelo corpo, sangue ou catarro saindo pelas narinas, falta de apetite e perda do “brilho” característico do animal sadio. Devido não se alimentar o



animal deve receber medicação na água ou via injetável com antibióticos que devem ser escolhidos mediante a causa da pneumonia.

2.1 História Clínica

Em uma granja de quatrocentos e cinquenta suínos de fase de fase crescimento/terminação, localizada em uma cidade no Oeste do estado do Paraná, apresentou um relato que a patologia que mais afeta os animais é a pneumonia enzoótica, principalmente após os sessenta dias da chegada dos suínos na granja. Segundo o proprietário isso acontece, pois, neste período a alimentação dos animais é modificada, anterior aos sessenta dias à ração chamada “crescimento” que é fornecida pela cooperativa integradora possui aditivos medicamentosos de prevenção a patógenos, após este período, os animais recebem ração “terminação” onde não possui aditivos medicamentosos, diminuindo assim, a imunidade dos suínos.

Na granja relatada às instalações encontravam-se em condições adequadas e forneciam o bem estar animal necessário aos suínos. A única irregularidade encontrada era a falta de barreira física, como cerca ao redor de toda a granja e também barreira química, como arco de desinfecção para os veículos que precisassem adentrar na granja.

Foram observados os animais após os sessenta dias até o carregamento, neste período três animais apresentaram sinais clínicos como: tosse, pelos arrepiados, posição de “cão sentado”, batedeira, ronquidão e dificuldades respiratórias, o que era característico da enfermidade já citada.

O animal número 01 estava há setenta dias na granja com aproximadamente 80 kg, sendo isolado em baía separada e medicado com 06 ml de Florfenicol e 1,5 ml de Diclofenaco, ambos via parenteral intramuscular uma vez ao dia por três dias seguidos.

Já os animais número 02 e 03 estavam cento e dez dias na granja, com aproximadamente 115 kg e foram isolados dos demais e medicados com 08 ml de Ceftiofur (hidroclorato) e 12 ml de Dipirona Sódica, ambos via intramuscular em dose única.

Ambos os animais permaneceram isolados dos demais até o carregamento, para evitar a transmissão da enfermidade e para terem facilidade de acesso à ração e água. O animal número 01 apresentou melhora do quadro da pneumonia após um dia do término da aplicação dos medicamentos, entretanto, não obteve o peso ideal até o carregamento e baixa conversão alimentar.



Os suínos 02 e 03 apresentaram rápida melhora da doença, entretanto, não somaram peso após a enfermidade.

3 METODOLOGIA

Foi analisado um determinado lote de animais em fase crescimento/terminação após os sessenta dias da chegada dos suínos á granja até o carregamento. Neste período iniciou-se um processo de presença de tosse em 0,5% dos animais, sendo que, três animais apresentavam sinais clínicos de pneumonia que eram: tosse seca e crônica, dificuldade respiratória, fraqueza, corrimento nasal, peso inferior aos demais, pêlos arrepiados e sem brilho.

4 ANÁLISES E DISCUSSÕES

Os casos de pneumonia enzoótica podem ser desencadeados devido a vários fatores de risco presentes na granja como: falha no manejo (alta exposição dos animais a temperaturas inadequadas), a variância ambiental, stress e pela falta de vacinação contra pneumonia no crechário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O manejo correto com os animais afetados pela pneumonia, como colocar os mesmos em baias isoladas, oferecer alimento e água na boca (caso necessitassem devido à fraqueza e indisposição do animal) e manter os mesmos sobre temperaturas adequadas foi de extrema importância para a melhora dos suínos. O uso dos medicamentos foi satisfatório para a melhora dos suínos, entretanto, os mesmos permaneceram com o perfil raquítico em relação aos demais.

Sendo assim, conclui-se que a melhor maneira de evitar prejuízos ao produtor e sobre tudo evitar o sofrimento dos animais é a prevenção. A qual envolve vários fatores de risco como manejo, variância climática, stress e vacinação. Assim, oferecemos um bem estar animal adequado e de qualidade e, conseqüentemente, bons lucros aos produtores.

REFERÊNCIAS

CARRIJO. K. F. PNEUMONIA ENZOÓTICA EM SUÍNOS DE ABATE: relação entre lesões pulmonares e renais. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2007. Disponível em:



<http://www.uff.br/var/www/htdocs/higiene_veterinaria/teses/Kenia_mestrado.pdf> Acesso em: 29 de Set. de 2017.

MORES, N.; SOBESTIANSKY, J.; DALLA COSTA, O. A.; BARIONI JUNIOR, W.; PIFFER, I. A.; GUZZO, R.; COIMBRA, J. B. S. **Utilização da contagem de tosse e espirro como indicadores da ocorrência e severidade de pneumonias e rinite atrófica, respectivamente.** Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 1999. 4 p. (Embrapa Suínos e Aves. Comunicado Técnico, 242).

PIFFER, I.A. e BRITO, J.R.F. Pneumonia em suínos. Periódico técnico-informativo elaborado pela EMBRAPA–CNPSA , ano II, n. 8, p. 01-06. Junho, 1993. Disponível em: <https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/recursos/sudi008_pneumoniaID-ToD3aPLLcA.pdf> Acesso em: 29 de Set. de 2017.